

107

ULTRAESTRUTURA TEGUMENTAR EXTERNA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE *DIONE JUNO JUNO* (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE). *Maurício Tavares, Gilson R.P. Moreira.* (Departamento de Zoologia, UFRGS).

Dione juno juno (Cramer, 1779) ovíparos de forma agregada em *Passiflora edulis* Sims, um maracujá de grande importância econômica, do qual é considerada uma "praga". Com vistas a um maior conhecimento sobre os estágios imaturos deste heliconíneo, o presente trabalho visa caracterizá-los morfologicamente dando-se ênfase à ultraestrutura tegumentar externa. Os espécimes utilizados foram fixados em Dietrich, sendo obtidos de ovos coletados nos arredores de Porto Alegre e criados em laboratório sobre ramos de *P. edulis*. As observações genéricas foram feitas em estereomicroscópio após inclusão em gelatina glicerínica, tanto para o estágio de ovo quanto para o larval. As observações ultraestruturais foram feitas em um microscópio eletrônico de varredura onde o material foi previamente desidratado em ponto crítico, montado sobre suporte metálico, metalizado e posteriormente fotografado. A identificação morfométrica dos ínstares foi baseada em medidas da largura da cápsula cefálica. O ovo possui base plana e ápice côncavo, e córion tipicamente ornamentado, apresentando em média diâmetro de 0,54mm e altura de 0,9mm. O estágio larval apresenta 5 ínstares, sendo que o 1º ínstar diferencia-se dos demais pela presença de setas ao invés de espinhos. A quetotaxia do 1º ínstar segue o padrão geral conhecido para os lepidópteros. A seguinte equação de crescimento foi obtida para a largura da cápsula cefálica, pelo uso da qual identifica-se os demais ínstares: $y = 0,124 \cdot e^{0,448x}$, $r = 0,99$, $n = 100$, $p < 0,001$. Em continuidade ao estudo, pretende-se descrever e caracterizar o estágio de pupa, bem como as variações ultraestruturais dos demais ínstares. (FAPERGS).